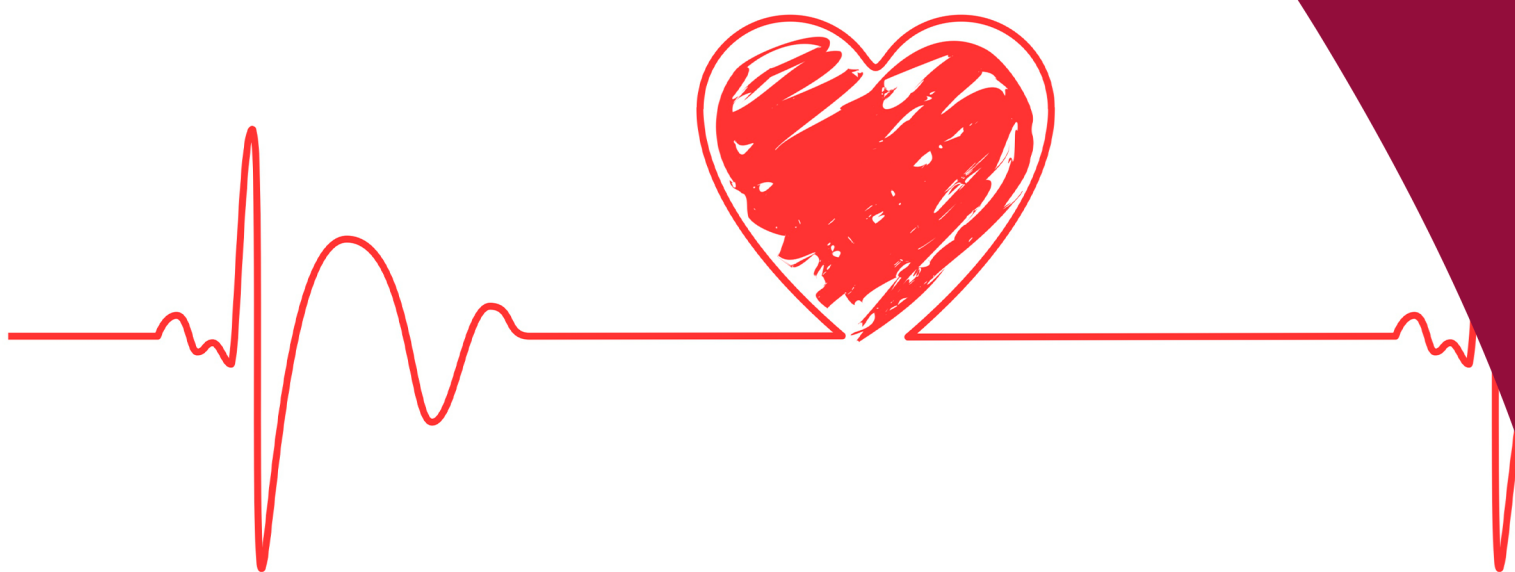


FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F233	<p>Farmácia e promoção da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-139-8 DOI 10.22533/at.ed.398202506</p> <p>1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara Lúcia.</p> <p style="text-align: right;">CDD 615</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção à saúde impõe muitos desafios aos farmacêuticos e profissionais da área. Com uma abordagem lógica, linguagem simples e objetiva, este volume da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, reúne tópicos importantes e que versam sobre o papel do farmacêutico na prática contemporânea; uso de medicamentos, suas interações medicamentosas e alimentares; fitoterápicos; intoxicações medicamentosas; nanotecnologia e outros temas que se complementam.

Norteadas pelos princípios tecnológicos e científicos subjacentes às ciências farmacêuticas, esta obra pode contribuir na escolha de práticas e procedimentos essenciais para o uso seguro e preciso dos medicamentos. Por meio de uma apresentação integrada, a leitura dos capítulos permite a compreensão das inter-relações da farmacologia, atenção farmacêutica e farmacoterapia que norteiam a aplicação clínica dos medicamentos no tratamento e acompanhamento dos pacientes.

Mantendo o compromisso de divulgar o conhecimento e valorizar a ciência, a Atena Editora, através dessa publicação, traz importantes ferramentas de trabalho para o exercício da profissão farmacêutica abrindo caminhos para solucionar os desafios que emergem da era globalizada. Boa leitura a todos!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AS PRINCIPAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E ALIMENTARES	
Edson Pereira da Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025061	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUCATI - PE	
Felipe Vinicio Lima da Silva Diana Patrícia de Melo Peixoto Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025062	
CAPÍTULO 3	16
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SAÚDE DE MISSÃO VELHA – CEARÁ	
Teresa Iasminny Alves Barros José Leonardo Gomes Coelho Mara Cristina Santos de Araújo Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira Ikaro Fonsêca Alencar Karla Deisy Moraes Borges Cicero Diego Almino Menezes Thiago Adolfo Sobreira Miranda Rafael de Carvalho Mendes Emanuela Machado Silva Saraiva Willma José de Santana Francisca Eritânia Passos Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.3982025063	
CAPÍTULO 4	28
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Camila Vitória Pinto Teixeira Jakciany Mayara Duarte de Sousa Wanderley Costa Pereira Dalete Jardim Padilha Andréia Meneses da Silva Luzia Pimenta de Melo Dominices Tânia Pavão Oliveira Rocha Nadja Farnçisca Silva Nascimento Lopes Letícia Prince Pereira Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3982025064	
CAPÍTULO 5	39
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS POLIMEDICADOS NO MUNICÍPIO DE IRACEMINHA (SC)	
Everton Boff Ana Paula De Marco	
DOI 10.22533/at.ed.3982025065	

CAPÍTULO 6	50
ESTUDO SOBRE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS EM DROGARIAS DE REDENÇÃO-PA	
Francisco Cleiton de Alencar Pinto Diego Pereira da Silva Jaqueline Almeida Frey	
DOI 10.22533/at.ed.3982025066	
CAPÍTULO 7	63
EFEITOS DA INIBIÇÃO DO TNF- α NA HIPERTENSÃO SISTÊMICA E REMODELAMENTO CARDIOVASCULAR	
Victória Thomazelli Garcia Thaís Ribeiro Vitorino Eslen Rizzi Sanchez	
DOI 10.22533/at.ed.3982025067	
CAPÍTULO 8	74
ESTUDO DA FARMACOTERAPIA DE IDOSOS RESIDENTES EM UM LAR GERIÁTRICO NO MUNICÍPIO DE BEZERROS-PE	
Raphael Henrique da Silva Wanielly Dayane da Mata Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025068	
CAPÍTULO 9	88
MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS NO NORDESTE DO BRASIL	
Rayssa Hellen Ferreira Costa Hyan Ribeiro da Silva Yramara de Araújo Silva Francisco Claudio da Silva Pinho Isnária Soares de Oliveira Cristian José Oliveira Roberta Pires de Sousa Matos Glawmênya Mendes Lima Silva Uhiara Priscilla Marques da Silva Mariane Cristina Rodrigues de Oliveira Maria Clara Nolasco Alves Barbosa Paloma Barbosa da Costa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3982025069	
CAPÍTULO 10	98
IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACEUTICA A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS	
Sayonara Iris Moraes Reis Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.39820250610	
CAPÍTULO 11	109
O USO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REGIÃO SUL DE CARAGUATATUBA/SP	
Ruth Cristina da Silva Peres Simone Aparecida Biazzi de Lapena	
DOI 10.22533/at.ed.39820250611	

CAPÍTULO 12 121

PRESCRIÇÕES PARA EMAGRECIMENTO CONTENDO O FITOTERÁPICO *Garcinia cambogia*: EFEITOS ADVERSOS, COMPLEXIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Polliana Conceição Garcia

Isamin Ramos da Silva

Michelle Rocha Parise

DOI 10.22533/at.ed.39820250612

CAPÍTULO 13 133

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Davi de Lacerda Coriolano

Elias Vicente Bueno

Jaqueline Barbosa de Souza

José Cleberson Santos Soares

Maria Anndressa Alves Agreles

Jady Moreira da Silva

Marco Antonio Turiah Machado da Gama

Athila da Costa Silva

Zion Nascimento de Souza

Iago Dillion Lima Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.39820250613

CAPÍTULO 14 145

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rayanne Lima da Silva

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.39820250614

CAPÍTULO 15 153

RISCOS DE EFEITOS TERATOGENICOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO

Nayra Santana da Silva Nascimento

Joyce Teles da Silva

Huderson Macedo de Sousa

Ana Paula da Silva Nascimento

Cardene de Andrade Oliveira Guarita

Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta

Jucimara Dias Muniz

Maria Carolina de Sousa Trajano

Marilene de Sousa Lira

Raianna Virginia Neres Silva Vieira

Valber Luz Veloso

Marcos Aurélio Alves de Santana

DOI 10.22533/at.ed.39820250615

CAPÍTULO 16 165

UM ESTUDO SOBRE A POLIFARMACIA DOS IDOSOS EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE BONITO-PE

Amanda Mirelle da Silva

Girleene Correia da Silva

Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.39820250616

SOBRE A ORGANIZADORA:	177
ÍNDICE REMISSIVO	178

UM ESTUDO SOBRE A POLIFARMACIA DOS IDOSOS EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE BONITO-PE

Data de aceite: 05/06/2020

Amanda Mirelle da Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP
/ Wyden
Caruaru- PE
E-mail: amandamirelleba@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8132719893770078>

Girlene Correia da Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP
/ Wyden
Caruaru- PE
E-mail: gilcorreia1@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8726246700723918>

Lidiany da Paixão Siqueira

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP
/ Wyden
Caruaru- PE
E-mail: lidiany.siqueira@unifbv.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/5278145794151805>

RESUMO: Sabe-se que os cuidados com pacientes idosos, em especial, os que possuem doenças crônicas é complexo tornando-se um desafio para os profissionais, principalmente no que tange o uso de medicação diário. O paciente idoso, com frequência, expõe queixas de sintomas, conseqüentemente faz uso de

diversos medicamentos, logo pode-se identificar a polifármacia e os seus riscos. Sendo assim, diante do envelhecimento populacional no país, que encontra-se de forma gradativa, essa faixa etária corre riscos devido os efeitos adversos que os medicamentos em conjunto pode trazer para seu uso indiscriminado, dessa forma, é fundamental que desenvolva ações para acompanhar os idosos, com o objetivo de reduzir os efeitos da polifarmacia a essa população mais vulnerável. Este trabalho foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico sobre a polifarmácia em idosos, em seguida, será realizada uma pesquisa em campo, de caráter quantitativa, para que poder analisar a situação da estudada. Este estudo, tem como analisar, através de uma pesquisa quantitativa, compreender os principais cenários relacionados com a polifarmácia em idosos no município de Bonito-PE. A metodologia aplicada nessa pesquisa, tem natureza quantitativa, onde foi realizada uma entrevista com 100 clientes, idosos na Farmácia São João, onde os entrevistados responderam um total de 10 perguntas sobre o relacionamento de medicamentos. Podendo concluir, neste contexto, profissionais de saúde, aqui analisando o farmacêutico, devem ter uma atenção especial à polifarmácia e à prescrição

de medicamentos que pode vir a ser inadequados, para que se possa ter, de uma forma efetiva, uma qualidade de vida para o idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos; Farmacêutico; Compreensão.

A STUDY ON POLYPHARMACY IN ELDERLY PEOPLE IN A DRUG IN THE MUNICIPALITY OF BONITO-PE

ABSTRACT: It is known that the care of elderly patients, especially those with chronic diseases is complex becoming a challenge for professionals, especially when it comes to the use of daily medication. The elderly patient often exposes complaints of symptoms, consequently makes use of various medications, so one can identify the polypharmacy and its risks. Thus, given the aging population in the country, which is gradually, this age group is at risk due to the adverse effects that the drugs together can bring for their indiscriminate use, so it is essential to develop actions to accompany the elderly, in order to reduce the effects of polypharmacy to this more vulnerable population. This work was carried out by means of a bibliographic survey on polypharmacy in the elderly, after which a quantitative field research will be carried out in order to analyze the situation of the studied one. This study, has as to analyze, through a quantitative research, to understand the main scenarios related to the polypharmacy in elderly in the city of Bonito-PE. The methodology applied in this research has a quantitative nature, where an interview was carried out with 100 clients, elderly people at São João Pharmacy, where the interviewees answered a total of 10 questions about the relationship of drugs. In this context, health professionals, here analyzing the pharmacist, must pay special attention to the polypharmacy and the prescription of medicines that may be inadequate, so that a quality of life for the elderly can be effectively achieved.

KEYWORDS: copaíba oil, Functions, medicinal.

1 | INTRODUÇÃO

O cenário atual demonstra que toda a população global está envelhecendo, não seria diferente no Brasil, o quantitativo de idosos numa previsão dada para 2052 é de 33,4 milhões de idosos. Nesse contexto, levanta-se o debate sobre como será a situação dessa população idosa, principalmente referente à qualidade de vida, visto que essa população é caracterizada por uma elevação de processos patológicos, inclusive de doenças crônicas. (GALATO et al, 2010)

Esse público requer uma atenção especial para o tratamento de processos patológicos, por meio de uma terapia eficiente, posologia adequada refletindo em uma segurança e eficácia terapêutica, bem como melhora da qualidade de vida (BUENO et al., 2012).

Diante de um público com elevado número de processos patológicos, o medicamento é um fator crucial para a resolução desse quadro. De acordo com a definição da ANVISA (2014) medicamento consiste em um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou

elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, e por meio deles, pode-se abrir uma vasta possibilidade de uso, no entanto, sem a atenção devida, pode ser fatal. Ou seja, os resultados da utilização de muitos fármacos têm impacto direto no cenário clínico e econômico do indivíduo, sendo responsável, na maioria dos casos, pela elevação de reações medicamentosas graves e de ocasionar interações medicamentosas, podendo ocasionar, também, toxicidade cumulativa. Fatores que podem ser decorrentes do uso excessivo de fármacos, erros na ingestão de medicamentos, e, conseqüentemente, diminuição da aderência ao tratamento, principalmente em idosos (ARAUJO et al, 2013).

A presença do farmacêutico dentro desse estabelecimento de saúde, de acordo com a Lei 13021/14, é insubstituível, pois é de sua responsabilidade todas as etapas que envolvem o medicamento, principalmente realizar orientações e acompanhamento farmacoterapêutico. (MARQUES, VALE e NOGUEIRA, 2011) O termo Atenção Farmacêutica está relacionado com a prática profissional pretendendo favorecer o paciente através da farmacoterapia racional, promovendo a qualidade de vida por meio das condutas, responsabilidades, valores éticos e conhecimentos farmacêutico, essa prática está introduzida no contexto da assistência farmacêutica, no entanto, ao contrário da que possui o medicamento como insumo fundamental, na Atenção Farmacêutica a essência está mais voltada para o usuário (IVAMA et al., 2012).

Se os medicamentos usados por idosos estão apropriados, é necessário levar em consideração as reações adversas que podem ocorrer e interferir na sua qualidade de vida. Todos os fármacos possuem fatores mais relevantes da atenção à saúde do idoso, no entanto, pela a sua farmacodinâmica e à farmacocinética próprias da sua natureza, tais cuidados são fundamentais (CASSONI, 2011).

Diante deste contexto a polifarmácia, é considerada um problema de saúde pública, visto que as reações adversas e/ou intoxicações decorrentes dessa prática levam o paciente as unidades de saúde, para a reversão do quadro clínico. Sendo um desafio para o profissional de saúde, em especial, para o farmacêutico, identificar a automedicação em pacientes, principalmente idosos, que são mais susceptíveis aos eventos prejudiciais (SECOLI, 2010).

Conforme o elucidado, este estudo tem por objetivo analisar os clientes idosos de uma drogaria na cidade de Bonito-PE, e assim poder compreender os fatores e levantar os riscos relacionados a polifarmácia, levantar as principais classes farmacológicas relacionadas e propor estratégias para prevenir agravos e melhorar a qualidade de vida.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. O estudo quantitativo é adequado para avaliar indicadores pré-estabelecidos,

pois utiliza instrumentos padronizados, como questionários, a fim de atingir os objetivos da pesquisa, fornecendo dados que possam ser comparados com outros estudos. Na pesquisa de corte transversal todas as variáveis são aplicadas em apenas um momento, não existindo um período de seguimento dos entrevistados. (MICHEL, 2005).

O estudo foi realizado na Farmácia comercial Farmácia São João, no município de Bonito- PE, localizada na Av. Dr. Alberto de Oliveira, número 238, aplicou-se a pesquisa durante o mês de janeiro de 2020.

O universo caracterizado para efeito desta investigação foi composto por 100 idosos, clientes na Farmácia São João. Por meio de cálculo amostral, utilizando Intervalo de Confiança (IC) de 95%, erro amostral de 5%, baseado na média de idosos atendidos em um período de dois meses. A pesquisa atende a carta de anuência presente no Apêndice.

3 | POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

3.1 Envelhecimento Populacional

De acordo com Sechinato (2009, p.243-5), diante de diversas mudanças da nossa sociedade, que permeiam tanto o lado positivo como incertos de tantas transformações. Um dos grandes desafios com as mudanças da sociedade é considerando a preparação frente à nova sociedade, pois as estatísticas apresentam para o envelhecimento populacional. Para Silveira (2014, p.24) indicam que a população no Brasil passou por diversas mudanças, entre elas, a alteração no perfil de morbidade e de mortalidade da população, o que impacta no crescimento de pessoas idosas e, principalmente, na faixa etária que se encontra acima dos 80 anos de idade, mudando a composição interna do próprio grupo.

Para Veras (2004) “as estimativas para os próximos 20 anos indicam que a população idosa poderá exceder a 30 milhões de pessoas ao final desse período, chegando a representar quase 13% da população”. De acordo com IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016), é fácil visualizar esses índices na Figura 1. Na Figura 2, podemos observar a perspectiva desse mesmo gráfico para 2020, e na Figura 3, a estimativa para 2050, nesta, pode-se observar que o perfil estará praticamente invertido em comparação a 2010.

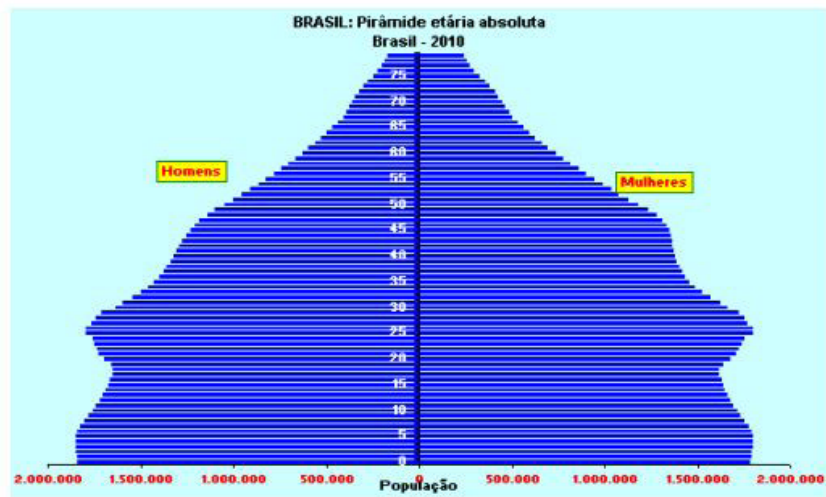


Figura 1. Distribuição populacional *versus* idade em 2010.

Fonte: IBGE, 2016.

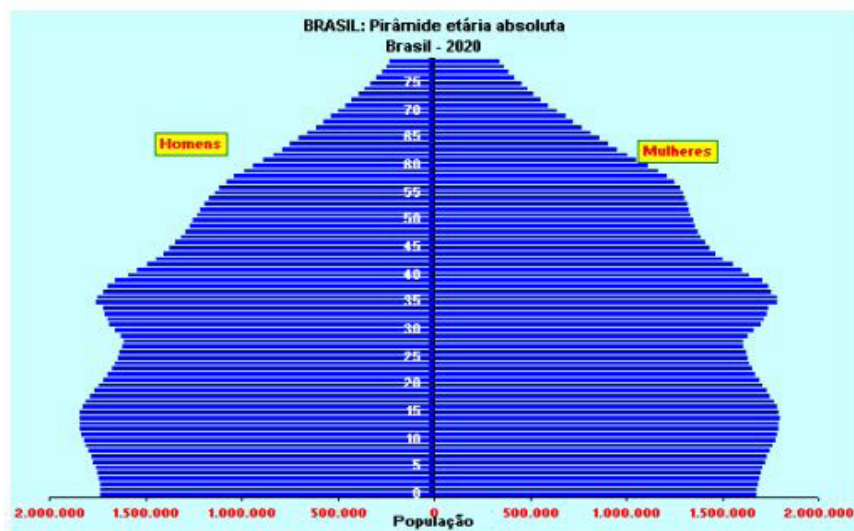


Figura 2. Perspectiva da distribuição populacional *versus* idade em 2020.

Fonte: IBGE, 2016.

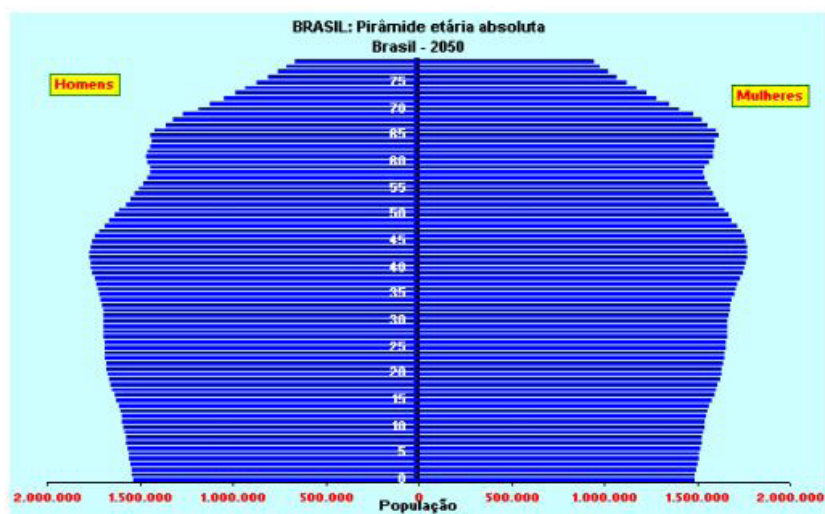


Figura 3. Perspectiva da distribuição populacional *versus* idade em 2050.

Fonte: IBGE, 2016.

Considerando esse cenário, questiona-se: Será que os profissionais da área da saúde estão preparados para atender as necessidades e responder a todos os desafios que essa nova sociedade idosa necessita?

3.2 Principais Medicamentos Utilizados pela População Idosa

Entre os remédios mais usados pelos idosos, ressalta-se o uso crônico de psicofármacos, acima de tudo os hipnóticos, os sedativos e os ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos, devido à permanente insônia e ansiedade que atingem esse o grupo. O uso continuado de psicofármacos ocasionam graves consequências, como elevação das interações medicamentosas, reações adversas, desenvolvimento de dependência e tolerância (OLIVEIRA; NOVAES, 2013)

Conforme Merk (2002), os antidepressivos como a amitriptilina e doxepina, em virtude de suas fortes propriedades anticolinérgicas e sedativas não são a melhor escolha para pessoas idosas. Antipsicóticos continuamente são tóxicos, provocando sedação, distúrbios do movimento e efeitos colaterais anticolinérgicos. A Acetilcolina é um dos muitos neurotransmissores do organismo. É uma substância química utilizada pelas células nervosas para a intercomunicação e para a comunicação com os músculos e com muitas glândulas. Diz-se que as drogas que bloqueiam a ação da acetilcolina têm efeitos anticolinérgicos. (LOYOLA et al, 2016)

3.3 Alterações da Farmacocinéticas e Farmacodinâmicas no Paciente Idoso

As concentrações dos fármacos nos diversos componentes biológicos são usadas em com outras medidas da análise clínica para avaliar o estado do paciente, e ainda dão suporte para a individualização da terapêutica, possibilitando a preparação diante das mudanças farmacocinéticas observadas no percurso do tratamento, a constatação de mudanças no estado fisiopatológico do paciente, o alteração da farmacocinética base do fármaco. (MARTINS et al, 2015) Os fatores que defendem a monitorização dos fármacos na corrente sanguínea, são várias razões, as principais delas estão expostas na Tabela 1, a seguir. (BURTON, 2016)

Crítérios	Características
Crítérios analíticos	Disponibilidade de um método analítico para dosear o fármaco de forma rápida, sensível e precisa
Crítérios farmacocinéticos	Descrição de uma vasta variabilidade inter e intraindividual na distribuição ou na eliminação do fármaco
Crítérios farmacológicos	Demonstrar o relacionamento entre as concentrações do medicamento e a sua ação farmacológica de difícil de quantificação e identificar sua margem terapêutica estreita
Crítérios clínicos	Existir uma margem terapêutica bem definida e o conhecimento dos fatores que alteram o comportamento farmacocinético do fármaco, permitindo sua adequada interpretação das concentrações

Tabela 1. Fatores que defendem a monitorização dos fármacos na corrente sanguínea.

Fonte: BURTON, 2016 (adaptado).

Para que o fármaco seja eficiente, garantido, pertinente e assegure a adoção de um regime terapêutico é fundamental garantir que esse alcance concentrações apropriadas e sustentadas no tecido-alvo, resultando assim, no efeito adequado e deve-se optar de modo criterioso as doses, seus intervalos e vias de administração (WANNMACHER; FERREIRA, 2012)

Logo, além de conhecer como o fármaco age em nosso organismo é fundamental que seja determinado os esquemas posológicos, não apenas em indivíduos saudáveis (fisiológicos) assim como os ajustes que são necessários quando há alterações fisiológicas (sexo, idade, peso, etnia, gestação), hábitos de vida (sedentarismo, alimentação, hábitos alcoólicos e/ou tabágicos) e alterações patológicas (alergias, insuficiência cardíaca, renal e hepática) (ARRUDA et al., 2015).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspectos Demográficos

A partir da pesquisa in loco, foram levantados os dados, sobre o perfil demográfico temos o seguinte: 76% dos pesquisados são mulheres e 24% são homens. Além disso, a maioria dos entrevistados são agricultores e donas de casa. Sobre o grau de instrução temos, 92% com o primeiro e segundo grau, e apenas, 8% com nível superior. (YUNES et al, 2009) No gráfico a seguir será exposto os dados acerca da faixa etária dos entrevistados.

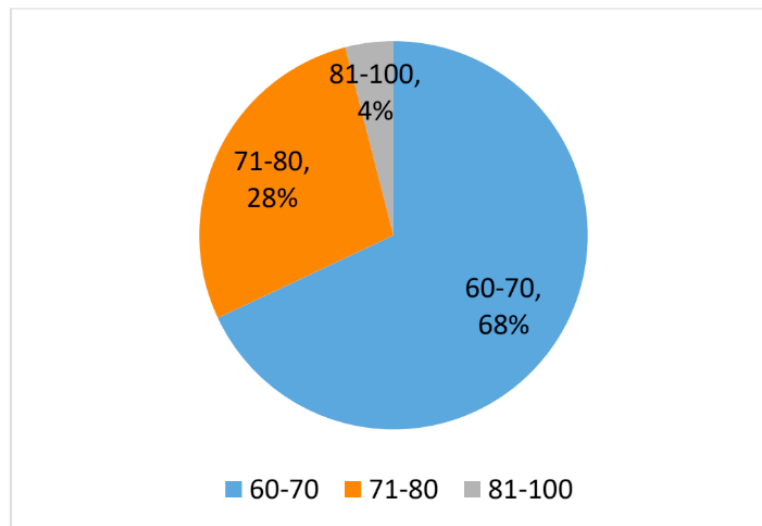


Gráfico 1: Faixa etária
 Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nos fatores sociodemográficas revelou associação com sexo feminino (FLORES et al, 2015) e idade superior a 80 anos (SANTOS, 2013; CONFORTIN et al, 2017).

Independente do aspecto econômico, os estudos apontam uma dominância maior de polifarmácia em mulheres, e isso é resultado de um contexto onde as mulheres têm maior expectativa de vida em relação aos homens e assim passam por mais processos de doenças crônicas, além disso são afetadas mais com problemas de saúde não fatais e tem uma maior consciência sobre sua saúde, buscando mais profissionais de saúde, conseqüentemente mais prescrições. (ROZENFELD, 2013)

4.2 Uso de Medicamentos

Quando questionado sobre a combinação de medicamentos, a grande maioria (81%), fazem, no mínimo, a combinação entre 3 medicamentos, como apresenta no gráfico 2.

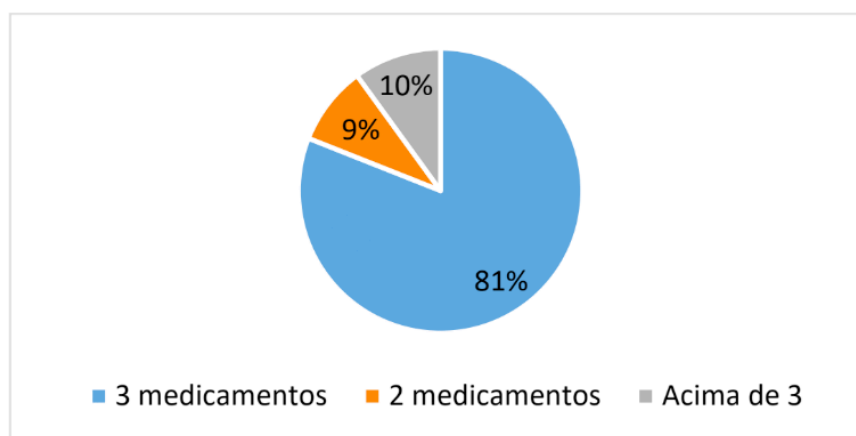


Gráfico 2: Quantidade de medicamentos combinados.
 Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Sobre os principais medicamentos combinados são: Hidroclorotiazida, Losartana, Metformina, Propranolol e Sinvastatina. Ao compararmos com outros estudos, (FLORES et al 2015) consolida esses dados expressivos sobre combinação de medicamentos, onde pode-se observar que essa faixa etária, há visivelmente um conjunto maior de medicamentos utilizados no seu cotidiano, ou seja, o idoso sofre de mais de uma doença e seu tratamento é feito por meio medicamentos isolados. (CARVALHO et al, 2012)

Sobre a automedicação, os dados levantados são bastante alarmantes, entre os entrevistados, 64% fazem o uso sim sem prescrição, e sobre esses dados temos o seguinte gráfico acerca da indicação desses medicamentos.

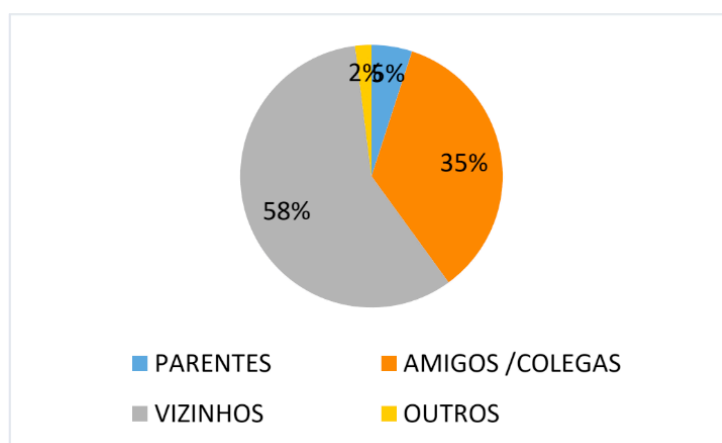


Gráfico 3: Quantidade de remédios combinados

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O gráfico 3, acima citado, apresenta ao comparado com a literatura que, a indicação é maior por vizinhos, ao contrário do estudo de Pereira e colaboradores (2017) onde a prevalência de polifarmácia em idosa (variando entre 25 e 36%) (PEREIRA et al 2017) Ao ligar esse questionamento sobre medicação sem prescrição e de onde surgiu essa indicação temos o seguinte gráfico.

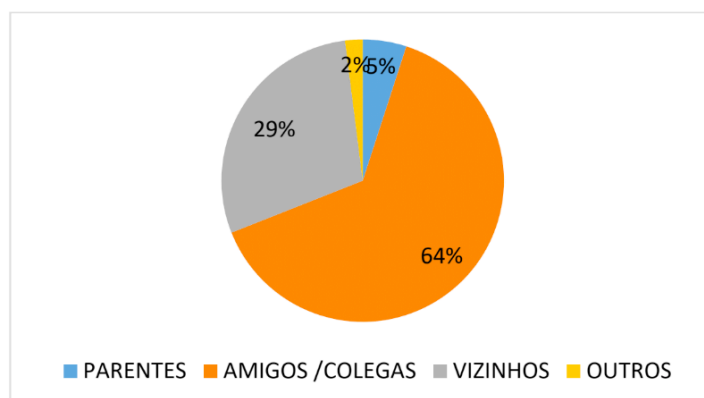


Gráfico 4: Indicação de uso de medicamentos sem prescrição.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com Aziz e colaboradores (2012), essa é a pior indicação, quando amigos/ colegas interferem na saúde, e está bastante associado à polifarmácia, corroborando com os resultados encontrados nesse estudo.

De acordo com Vieira et al. (2010), existe uma necessidade de uma educação contínua dos profissionais de saúde para a prescrição racional, além da prevenção de possíveis agravos que podem ser ocasionados devido o consumo inapropriado de medicamentos no idoso.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo os medicamentos serem componentes de uma estratégia eficiente para o tratamento de doenças, seu uso indiscriminado e sem comunicação pode oferecer riscos. A utilização de forma elevada pela população idosa pode oferecer uma relação entre o risco e o benefício, entrando em desequilíbrio e desvantagem e repercutem negativamente no estado de saúde e na qualidade dessa população. Os medicamentos quando usados de forma inadequada e/ou elevadas dosagens de uso contínuo são os principais problemas relacionados à segurança da má utilização de medicamentos, ou seja, são considerados elementos de risco para possíveis fatores, as interações dos medicamentos, as hospitalizações, a qualidade de vida insuficiente e o óbito.

A média de uso de medicamentos por idosos em Bonito-PE (na amostra da pesquisa) identifica-se que a prevalência de polifarmácia e os aspectos a ela relacionados são semelhantes aos estudos em outras regiões do país, demonstrando que há um padrão uniforme na polifarmácia e nos seus fatores, entre diversas populações. Normalmente, a escassez de protocolos clínicos e a facilidade em acessar aos medicamentos, seja pelo Sistema Único de Saúde (SUS) quanto pelas farmácias privadas, podem contribuir para a prática de polifarmácia na população idosa.

Tal hábito, é fundamental, levando em consideração que a maioria dos idosos possuem múltiplas comorbidades e necessita do uso de inúmeros medicamentos para controlá-las e coibir agravos. Essa prática não é apenas a prescrição e/ou o uso de medicamentos inadequados, mas que uma análise mais detalhada e o acompanhamento desse perfil de idosos é essencial.

O papel do farmacêutico, se dá através da prática educativa induzidas nas rotinas para o autocuidado, atualmente, o trabalho educativo tem bastante impacto, pois os estilos de vida modificaram bastante, o sedentarismo cresceu, a alimentação mudou, que são os principais contribuidores pelo aumento dos diabéticos. E esses fatores podem ser alterados por meio de intervenções e políticas pública para alcançar e sensibilizar na adesão de novos hábitos de vida, sobre os perigos que o diabetes pode acarretar se não for controlado a glicemia.

REFERÊNCIAS

- Aziz MM, Calvo MCM, d'Orsi E. **Medicamentos prescritos aos idosos em uma capital do Sul do Brasil e a Relação Municipal de Medicamentos.** Cad Saúde Pública 2012; 28: 52-64
- CASSONI, T. C. J. **Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do município de São Paulo – Estudo SABE – Saúde, Bem Estar e Envelhecimento.** 94 f. 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública para Obtenção do Título de Mestre em Ciências. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- Confortin SC, Schneider IJC, Antes DL, Cembranel F, Ono LM, Marques LP, et al. **Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso.** Epidemiol Serv Saúde 2017; 26(2): 305-17.
- Flores LM, Mengue SS. **Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil.** Rev Saúde Pública 2015; 39: 924-9.
- FLORES, L. M.; MENGUE, S. S. **Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil.** Rev. Saúde Públ., v.39, n.6, p.924-929, 2015.
- Galato D, Silva ES, Tiburcio LS. **Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação.** Ciênc Saúde Coletiva 2010; 15: 2899-905.
- Loyola Filho AI, Uchoa E, Lima-Costa MF. **Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cad Saúde Pública 2016.
- Martins GA, Acurcio FA, Franceschini SCC, Priore SE, Ribeiro AQ. **Uso de medicamentos potencialmente inadequados entre idosos do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil: um inquérito de base populacional.** Cad Saúde Pública 2015; 31: 2401-12.
- OLIVEIRA, C.A.P. et al. **Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família.** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, v.25, p.1007-1016, maio. 2009.
- PEREIRA et al, **Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional.** Rev Bras Epidemiol, 2017; 20(2): 335-344.
- Rozenfeld S. **Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão.** Cad Saúde Pública 2003; 19: 717-24.
- SANTOS, M.; ALMEIDA, A. **POLIMEDICAÇÃO NO IDOSO.** Rev. Enferm. Referência. III Série, n.2, p. 149-72, dez, 2013.
- SECHINATO, M. S. **Bioética e Envelhecimento.** In: SILVA, J. V. **Saúde do idoso e a enfermagem: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos.** São Paulo, Iatria. 2009.
- SECOLI, S. R. **Polifarmácia: Interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.63, n.1, p. 136-40, jan-fev. 2010.
- Silveira EA, Dalastro L, Pagotto V. **Polypharmacy, chronic diseases and nutritional markers in community-dwelling older.** Rev Bras Epidemiol 2014; 17: 818-29
- VERAS, R. **A era dos idosos: Desafios Contemporâneos.** In: SALDANHA, A.L. **Saúde do Idoso: a arte de cuidar.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciência. p.3-10, 2004.
- VIEIRA, T. S.V, et al. **Automedicação e polifarmácia do idoso.** FIEP Bulletin On-line, v. 80, n. 2, 2010.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
1. IDADE _____	
2. SEXO () Feminino () Masculino	
3. PROFISSÃO	
4. Escolaridade () Analfabeto () 1º Grau completo () 2º Grau Completo () Superior	
DADOS SOBRE AUTOMEDICAÇÃO	
3. Faz uso contínuo de algum medicamento? () Sim () Não Quais? _____	
4. Você possui alguma doença crônica diagnosticada? () Hipertensão () Diabetes () Dislipidemia () Doenças Psiquiátricas () Doenças coronárias () Outras. Quais? _____	
5. Todos os medicamentos usados foram prescritos pelo médico? () sim () não	
6. Já utilizou algum medicamento que não foi receitado pelo seu médico? () Sim () Não Quem indicou? _____	
7. Você procurou alguma informação sobre o medicamento antes de se auto medicar? () Sim () Não	
8. Realiza combinações de medicamentos ? () Sim () Não <div style="text-align: right;">Se "Sim", quais</div> medicamentos? _____	
9. Você já interrompeu algum tratamento? () Sim () Não Por que? _____ _____ _____	
10. O que você faz com os medicamentos que sobraram de tratamentos médicos? _____ _____ _____	

SOBRE A ORGANIZADORA:

IARA LÚCIA TESCAROLLO - Possui graduação em Ciências Farmacêuticas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), mestrado e doutorado em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo (USP/SP), área de Produção e Controle Farmacêuticos. Foi Coordenadora da Assistência Farmacêutica na Prefeitura Municipal de Itatiba onde desenvolveu projetos de Atenção Farmacêutica relacionados ao uso racional de medicamentos. Foi professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Faculdade de Americana (FAM). Na Universidade São Francisco (USF) foi Coordenadora do Curso de Farmácia – Campus Bragança Paulista, atualmente é Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão, é Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica, professora do Curso de Farmácia, membro do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade (GPMAS/CNPq) e Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Inovação (GPETI-USF). Faz parte do Comitê de Ética em Pesquisa da USF. Desenvolve projetos voltados à produção e avaliação de formas farmacêuticas e cosméticas com ênfase no emprego de insumos e processos ambientalmente amigáveis. Também orienta projetos tendo como referência o estudo do impacto da implementação de Metodologias Ativas como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida nos cursos de graduação. Possui patentes, artigos e capítulos de livros publicados dentro do universo acadêmico-científico.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 1, 2, 3, 7, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 58, 76, 77, 86, 96, 98, 105, 106, 111, 145, 167, 174

Alimentos 1, 2, 5, 6, 8, 102, 110, 129, 137, 151

Angiotensina II 63, 64, 66, 67

Antidepressivos 82, 84, 86, 93, 121, 125, 126, 128, 132, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170

Anti-Inflamatória 134, 135, 140

Antitumoral 134, 135, 139, 141

Atenção Farmacêutica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 26, 28, 29, 35, 37, 55, 61, 75, 76, 98, 100, 104, 106, 107, 108, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 167, 177

C

Citocina 65, 66, 67, 69

Comorbidades 21, 25, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 74, 78, 82, 174

Cuidado Pré-Natal 109

Cuidados Farmacêuticos 17

D

Diabetes Mellitus 9, 10, 12, 35, 45, 48, 83, 106, 107

Dispensação 2, 3, 8, 27, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 92, 99, 105, 106, 122, 123, 129

Doenças Cardiovasculares 21, 40, 41, 64, 65, 66, 68, 101, 107, 145, 146, 148

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 17, 26, 39, 40, 48, 75, 76, 107, 147

E

Efeitos Adversos 1, 2, 58, 81, 82, 83, 121, 130, 150, 154, 165

Envelhecimento 18, 21, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 165, 168, 175

Epidemiologia 89, 96, 117, 151, 152

Estratégia Saúde Da Família 28, 30, 175

Expectativa De Vida 17, 18, 74, 75, 148, 172

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 50, 52, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 76, 85, 90, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 108, 130, 145, 151, 165, 166, 167, 174

Farmacoe epidemiologia 121, 122, 130

Farmacoterapêutico 7, 9, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 105, 106, 167

Farmacoterapia 1, 2, 3, 5, 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 29, 34, 35, 74, 77, 85, 99, 102, 104, 128, 130, 150, 167

Fitoterápicos 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 82, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

G

Gestantes 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164

Gravidez 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164

H

Hipertensão 17, 21, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 40, 45, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 78, 79, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 163, 176

I

Idosos 6, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 107, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 175

Inflamação 63, 64, 66, 87, 140, 141

Interação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 23, 29, 33, 63, 64, 65, 68, 74, 82, 83, 85, 100, 129, 149

Interações Medicamentosas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 18, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 47, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 121, 128, 130, 146, 163, 167, 170

Internações Hospitalares 76, 98, 101, 102

Intoxicação Exógena 89, 91, 92, 95, 96

Italic 66

M

Medicamento 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 18, 23, 24, 30, 44, 47, 51, 52, 60, 74, 76, 77, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 140, 145, 150, 151, 152, 156, 157, 160, 162, 166, 167, 171, 176

N

Nanopartículas 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141

P

Pacientes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 49, 50, 51, 59, 60, 66, 68, 69, 74, 82, 83, 86, 95, 98, 100, 102, 103, 104,

105, 106, 107, 113, 116, 123, 124, 127, 137, 140, 145, 148, 164, 165, 167

Polifarmácia 6, 75, 76, 82, 83, 124, 128, 130, 132, 149, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175

Polimedicação 39, 41, 48, 86, 175

Prata 133, 134, 135, 136, 137, 139

Q

Qualidade De Vida 1, 6, 9, 11, 14, 18, 20, 25, 26, 28, 29, 30, 35, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 74, 75, 76, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 129, 145, 151, 166, 167, 174

S

Saúde Do Idoso 17, 47, 145, 167, 175

Sistema Único De Saúde 2, 109

T

Teratogênese 153, 155, 156, 157, 161

TNF- α 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

U

Uso De Medicamentos 1, 3, 5, 6, 7, 14, 27, 41, 44, 47, 52, 69, 78, 85, 88, 89, 90, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 122, 130, 132, 146, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 173, 174, 175

 **Atena**
Editora

2 0 2 0